

VIVEIROS ARBORLUSITANIA

Entrevista ao Eng^o Paulo Jorge Teixeira Couceiro, gerente da Arborlusitania, conduzida por Maria da Graça Barreiro e Rosa Guilherme.



APH – O termo *Arborlusitania* tem a sua origem no latim e significa árvores de Portugal. Podemos, pois, falar de uma empresa unicamente vocacionada para a produção de espécies vegetais endémicas de Portugal e/ou da Península Ibérica?

Paulo Couceiro – Não. Apesar da tendência dos arquitectos paisagistas ser cada vez mais a da utilização de espécies endémicas, a empresa produz árvores de outras zonas do globo com características distintas das nossas e, por isso, difíceis de encontrar.

A *Arborlusitania* é pois uma empresa especializada na produção de árvores de alinhamento, que disponibiliza também uma grande variedade de arbustos, aromáticas, herbáceas, palmáceas e fruteiras.



Acer negundo

APH – Como e quando “nasceu” a *Arborlusitania*?

Paulo Couceiro – A *Arborlusitania* nasceu da constatação de que o nosso País é deficitário neste tipo de produção e que seria de todo o interesse criar uma empresa nesta área. A *Arborlusitania* surge, desta forma, em Fevereiro de 2004.

APH – Onde está situada a empresa?

Paulo Couceiro – A empresa situa-se na Região Centro de Portugal, mais concretamente no distrito de Coimbra. A sede é no Casal da Senhora, em Semide, e os viveiros, a sua maioria, na Videira, pertencente a Foz de Arouce.

APH – O que o levou a dedicar-se à produção deste tipo de plantas?

Paulo Couceiro – Como sabe, este tipo de empresa não surge de um dia para o outro... já havia tradição familiar nesta actividade pois o meu pai também é produtor/viveirista de fruteiras, pelo que após ter concluído o curso como Engenheiro Técnico Agrário, em 1992, na Escola Superior Agrária, em Coimbra, dediquei-me a fundo não só às fruteiras como a outras espécies pois foi sempre uma matéria que me atraiu. As situações foram aparecendo e fruto de muito esforço e dedicação, consegui chegar até aqui.

APH – Qual é a área total da *Arborlusitania*?

Paulo Couceiro – A área total ronda os 150 ha, sendo a maior parte ao ar livre. Destes, fazem parte 3 000 m² de estufas (estão projectados mais 3 000 m²) e 1 ha de área de ensombramento.

APH – Quais os recursos humanos que a empresa dispõe?

Paulo Couceiro – A empresa dispõe de 40 funcionários, atingindo em períodos de ponta os 55. Conta, ainda, com a colaboração de dois técnicos para apoio nas diferentes actividades.

APH – Que tipo de serviços a *Arborlusitania* está apta a fornecer aos seus clientes?

Paulo Couceiro – A empresa está vocacionada para a produção de plantas, principalmente de árvores, pelo que só fornecemos plantas. Somos produtores.

APH – Antes de efectuar a entrega de plantas que cuidados devem ser tidos em conta?

Paulo Couceiro – Após a recepção da encomenda é feita uma selecção de lotes homogéneos de plantas de qualidade, com o objectivo de fidelizar o cliente. Aquando da entrega das plantas é feita uma recomendação fundamental



Acer platanoides Krimson king



Maquina Pazzaglia Fz 110 a arrancar *Betula celtibérica*



Lagerstroemia



Prunus cerasifera Pissardi em forma de arbusto e *Prunus serulata* Kanzan

ao cliente, que é a de efectuar a rega com regularidade, o que nem sempre é cumprido, particularmente nas plantações efectuadas durante o Verão.

APH – Em relação ao futuro, quais os principais desafios que pensa vir a enfrentar?

Paulo Couceiro – A empresa impôs a si própria dois desafios: o primeiro relaciona-se com a manutenção da actual dimensão e o segundo com o aumento da qualidade do serviço prestado.

A filosofia da empresa assenta no princípio de “**Produzir mais e melhor**”, de modo a evitar a importação elevada neste sector, mostrando que as empresas portuguesas sabem não só produzir e ter bons produtos, como produzir e ter produtos capazes de competir internacionalmente.

APH – Na actual conjuntura de mercado, altamente competitiva, quais são os principais clientes da Arborlusitania?

Paulo Couceiro – Os nossos principais clientes são os municípios e as empresas de espaços verdes. Pontualmente, recebemos solicitações dos “*Gardens*”.

APH – Como se tem perspectivado o desenvolvimento da empresa face à necessidade constante de adaptação às solicitações do mercado?

Paulo Couceiro – A empresa tem tentado responder às diferentes solicitações do mercado sendo feito um grande esforço para estar a par das tendências. Não podemos esquecer que uma empresa deste tipo não surge de um dia para o outro. Dependendo da espécie, poderão ser necessários 10 a 15 anos para uma árvore completar o seu ciclo produtivo. Portanto, acaba por ser uma aposta em todos os sentidos de forma a ter diferentes produtos para uma possível procura.

APH – Sabe-se, hoje em dia, que o sucesso de uma empresa passa por uma aposta forte na inovação. Nes-

te sentido, seria interessante saber se a empresa tem consciência que o aumento do conhecimento e do desenvolvimento experimental poderão ser uma mais-valia para o êxito empresarial?

Paulo Couceiro – Sem dúvida nenhuma! Do meu ponto de vista, este aspecto é fundamental no que diz respeito à introdução de novas espécies nos espaços verdes.

APH – Que ligação a Arborlusitania tem mantido ou pensa vir a manter com os Centros de Conhecimento Nacionais (Laboratórios de Estado, Universidades, Institutos Politécnicos) para o desenvolvimento dos seus projectos empresariais?

Paulo Couceiro – Até ao momento, a ligação a estas instituições tem sido quase inexistente. Já aqui foram realizados alguns estágios académicos nomeadamente de alunos da Escola Superior Agrária de Coimbra (Instituto Politécnico), mas foram casos pontuais. Não dispomos de meios técnicos suficientes para dar apoio a estas situações, embora a empresa esteja a trabalhar no sentido de poder vir a colaborar, num futuro próximo, com as mesmas.

APH – A utilização de espécies autóctones em espaços verdes urbanos e jardins públicos e residenciais é um imperativo que tem vindo a conquistar cada vez maior interesse. Aliada às baixas exigências de manutenção, essas plantas são, igualmente, muito resistentes a doenças e secas prolongadas, reduzindo-se, por isso, substancialmente o consumo de água. Este tipo de filosofia faz parte dos vossos objectivos?

Paulo Couceiro – A questão ambiental é uma questão a que todos estamos cada vez mais sensíveis, pelo que não seria de forma alguma desejável que a empresa não acompanhasse essa sensibilidade. Esta filosofia faz parte dos objectivos da empresa, a partir do

momento em que há a preocupação de adaptar as espécies às características climáticas das zonas em que vão ser instaladas: zonas mais ou menos sensíveis a geadas, a períodos de seca, a períodos de encharcamento, maior ou menor disponibilidade de mão-de-obra... Quando um cliente nos procura, de uma forma geral pede algumas informações sobre a planta em que está interessado e solicita ajuda na escolha dessa mesma planta. Por vezes, há os que já têm uma ideia formada e querem mesmo determinada planta independentemente das características do local e nesse caso, a empresa responde ao que lhe é pedido.

APH – Que tipo de formação presta a empresa a quem deseja aprofundar o seu conhecimento sobre plantas ornamentais para instalação de jardins residenciais?

Paulo Couceiro – A empresa não dispõe, ainda, de quadros técnicos suficientes para dar essa formação, pelo que não tem sido ministrado qualquer tipo de formação. Acrescente-se a esse

facto, o pormenor do ritmo de trabalho que em determinados períodos é bastante elevado, pelo que não tem sido possível assumir esse compromisso.

APH – Como está a ser equacionado o futuro da empresa? Que apostas estão a ser feitas visando a internacionalização do mercado?

Paulo Couceiro – O principal objectivo da empresa foi sempre o de conseguir uma boa rede de distribuição deste tipo de plantas, em Portugal, numa tentativa de satisfação das necessidades dos portugueses na criação/manutenção dos seus espaços verdes.

APH – Que apoios ou incentivos gostaria de ter?

Paulo Couceiro – Gostaria, acima de tudo, que os apoios que existem fossem postos em prática! No âmbito do actual Quadro Comunitário efectuei atempadamente uma candidatura à qual não houve resposta por parte dos serviços oficiais... O Estado, nomeadamente através do Ministério da Agricul-

tura, deveria funcionar melhor e mais virado para o exterior. As candidaturas aos projectos existem mas depois nada vai avante... Não há execução!

Em nome da APH queremos agradecer a sua disponibilidade para nos conceder esta entrevista, que vai permitir dar a conhecer aos nossos leitores e associados uma empresa que é já hoje uma referência a nível nacional, particularmente, a nível dos municípios, centros de jardinagem e das grandes construtoras de obras públicas e espaços verdes.

Muito obrigada!



MAC
MERCADO ABASTECEDOR DA REGIÃO DE COIMBRA, S.A.

*O seu parceiro ideal
na distribuição e logística*

Peça-nos informações

COIMBRA TAVEIRO 3045-478 TAVEIRO - Tel: 239 960 380 Fax: 239 960 389 Email: mac.coimbra@mail.telepac.pt